

## **AVALIAÇÃO AUDITIVA EM CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV COM HISTÓRIA DE ALTERAÇÕES OTOLÓGICAS**

Coordenador: PRICILA SLEIFER

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) tem como agente causador um retro vírus específico, o HIV (Human Immunodeficiency Virus), que afeta o sistema imunológico, propiciando a ocorrência de diversas infecções oportunistas (World Health Organization, 2010). A infecção pelo HIV compromete os mecanismos de defesa do indivíduo, predispondo-o a infecções oportunistas e recorrentes, sendo que nas crianças ocorre um menor período de latência entre a aquisição da infecção e o início dos sintomas, quando em comparação com a população adulta (Matas et al., 2005; Rezende et al., 2006; Kozlowski, 2006). O surgimento da infecção pelo HIV em crianças está relacionado à expansão da epidemia entre as mulheres (Cruz, 2007). Com o avanço das drogas anti-retrovirais, houve o retardo da doença e melhoria da condição clínica do paciente portador do HIV devido à inibição da replicação do vírus. Autores relataram que uma tendência observada foi a presença de comprometimento auditivo em indivíduos submetidos a terapias anti-retrovirais, estando também estas alterações relacionadas à idade e o histórico de otites (Vieira et al., 2008). As infecções oportunistas, as drogas anti-retrovirais e os medicamentos potencialmente ototóxicos usados no tratamento da doença (Rey et al., 2002), ou mesmo a ação direta do próprio HIV (Mata Castro et al., 2002) podem comprometer o sistema auditivo periférico e/ou central (Matas et al., 2010). Foram analisados os dados de 22 pacientes na faixa etária de 8 a 12 anos, portadoras do vírus HIV com história de alterações otológicas durante seu desenvolvimento. Todos foram encaminhados pelo Grupo de Atenção a AIDS Pediátrica (GAAP) ao setor de Fonoaudiologia situado no Hospital Nossa Senhora da Conceição na cidade de Porto Alegre. Realizamos a análise dos dados obtidos por meio de testes audiológicos - Audiometria Tonal, Audiometria Vocal e Imitanciometria - e aplicamos um questionário que continha perguntas referentes à história auditiva de cada indivíduo. Primeiramente foi realizada a entrevista inicial, na qual informações referentes a história clínica e comportamento auditivo da criança e/ou adolescente foram registradas. As perguntas foram feitas, para as crianças e/ou adolescentes e para os pais e/ou cuidadores ao mesmo tempo, sendo respondidas ora pelo responsável ora pela criança e/ou adolescente. Logo após, foi feita a inspeção visual do meato acústico externo com o otoscópio da marca Welch-Allyn. O objetivo deste procedimento foi

verificar se havia condições adequadas do meato acústico externo, para a realização dos testes auditivos. Diante de alteração na meatoscopia, o paciente era encaminhado à avaliação otorrinolaringológica para, então, serem autorizados os procedimentos. Usamos uma cabina acusticamente tratada e o audiômetro Interacoustics AD27 e um fone auricular TDH 39, para realizar a avaliação audiológica, que conta com os seguintes procedimentos:

- Audiometria Tonal: Por meio dessa avaliação, foi possível obter informações sobre os limiares auditivos de cada orelha e detalhes quanto ao tipo e grau da perda auditiva.
- Audiometria Vocal: Realizamos a avaliação do limiar de reconhecimento da fala (LRF), a fim de observar o nível de intensidade no qual a criança e/ou adolescente pode identificar 50% das palavras apresentadas e para confirmar os limiares tonais, obtidos na audiometria tonal; e do índice de reconhecimento de fala (IRF) com a finalidade de dar mais detalhes quanto o lugar da lesão. Para a realização de ambos os testes, foram utilizados os padrões propostos por Russo e Santos (2007).
- Imitância Acústica: Usamos este procedimento para medir a função e integridade do sistema timpano-ossicular e da via do reflexo acústico. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição, sob o protocolo nº 160/08. Fizeram parte do estudo somente crianças cujos responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os achados audiológicos encontrados nas crianças e/ou adolescentes portadores do vírus HIV com história de alterações otológicas foram perda auditiva condutiva de grau leve à moderado, podendo ser unilateral ou bilateral, com curvas timpanométricas do tipo B e reflexos acústicos ausentes na maioria dos casos. Tais achados provavelmente decorrentes de inflamação da orelha média e/ou perfuração timpânica. Considerando-se a variabilidade de achados obtidos na avaliação audiológica em indivíduos com HIV/AIDS, torna-se necessária a realização de pesquisas que investiguem o modo pelo qual a infecção pelo vírus, as doenças oportunistas e uso de medicamentos ototóxicos atuam no sistema auditivo periférico nesta população. Além disso, visto o crescente desenvolvimento de drogas que permitem o retardo da doença e, conseqüentemente, o aumento da expectativa de vida destes indivíduos, deve-se salientar que a identificação precoce de alterações auditivas pode contribuir para um melhor prognóstico, assim como no processo de reabilitação destes pacientes. Portanto, acredita-se que a identificação precoce de alterações auditivas nesta população possibilitaria a elaboração de estratégias terapêuticas mais adequadas, principalmente com relação às orientações fornecidas ao paciente e/ou sua família.

Referências . Matas CG, Leite RA, Magliaro FCL. Avaliação Audiológica e Eletrofisiológica em Crianças portadoras da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. ACTA ORL 1-5, 2005. . Kozlowski LC. Perfil audiológico de um grupo de crianças HIV positivo. ACTA ORL/Técnicas

em Otorrinolaringologia vol.24 4:277-280, 2006. . Rezende CEB, Rodrigues REC, Haddad L, Yoshimira R, Rapoport PB. Manifestações Otológicas em Crianças com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Rev Bras Otorrinolaringol v.70 n.1. São Paulo jan./fev. 2004. . Cruz EF. Infâncias, Adolescências e AIDS. Rev Educ N.46. Belo Horizonte dez. 2007. . Vieira ABC, Greco DB, Teófilo MMM, Gonçalves DU. Manifestações otoneurológica